

Eleição para governador custará Cz\$ 1 bilhão

Especialistas em campanhas prevêem que cada candidato gastará 5 dólares por eleitor

A campanha para o Governo do Distrito Federal deverá custar a cada um dos postulantes ao cargo, em média, Cz\$ 1 bilhão (o equivalente a 94 mil 660 pisos salariais nacionais de junho). Os gastos variarão de candidato a candidato, havendo os que ultrapassarão em algumas centenas de milhões de cruzados a estimativa e outros que ficarão abaixo. No entanto, é certo que muito dinheiro vai rolar a partir do momento em que a Constituinte definir a realização de eleições diretas no DF este ano.

Como o momento ainda é de indefinição em relação à realização do pleito este ano, os candidatos ao GDF que contam com maiores chances não saíram à cata de contribuições. Os cabeças de chapas terão que gastar dinheiro não só em suas campanhas ao Governo, mas também desembolsar quantias que viabilizem a eleição de deputados distritais ligados a eles. Calcula-se que devem ser dispendidos este ano cerca de Cz\$ 7 bilhões, a maioria dos quais não tributáveis, durante o processo eleitoral.

DEPUTADOS

Em média, cada deputado distrital cujo nome seja conhecido pela população gastará cerca de Cz\$ 20 milhões. Um postulante desconhecido ou sobre quem pesem resistências no eleitorado terá de desembolsar cinco vezes mais, ou seja, Cz\$ 100 milhões. Essas verbas de campanha não serão recolhidas exclusivamente no DF, mas vi-

rão de outros pontos do País e até mesmo do exterior.

Entre os assessores dos prováveis candidatos, senador Maurício Corrêa (PDT-DF), ex-deputado Múcio Athayde (PMDB), deputado Valmir Campello (PFL) e professor Lauro Campos (PT), a certeza de grandes gastos na campanha é geral. Agora cada uma das assessorias pretende resolver os problemas a seu modo. Especialistas em campanhas eleitorais acreditam que os candidatos terão de despejar US\$ 5 para cada um dos 800 mil eleitores de Brasília. Isso significa um total de quatro milhões de dólares, quantia que nenhum dos quatro principais postulantes tem ou mostra intenção de jogar pela janela.

Os contatos iniciais com o empresariado do DF já foram feitos. E eles se dividem entre três candidatos: Maurício Corrêa, Valmir Campello e Múcio Athayde. A maior parte das contribuições virá dos pequenos e médios empresários do DF e se dirigirá principalmente para duas candidaturas: a do PMDB e a do PFL. O motivo é que ambas são "confiáveis". A do PDT, apesar de ter como cabeça de chapa Maurício Corrêa, um político de posições moderadas traz como risco a inexperience dos pedetistas brasileiros. As propostas socializantes de Lauro Campos não agradam os empresários, que vêm sua candidatura com ojeriza.

Valmir tem entre suas bases no empresariado, os membros do Sindicato da Construção Civil do DF. Os proprietários das

grandes e médias empreiteiras simpatizam com a candidatura do ex-administrador do Gama, Taguatinga e Brazlândia. O deputado do PFL não quis comentar os custos de campanha. No entanto, revelou que está indeciso sobre a questão do mandato presidencial. Alguns companheiros de bancada partidária confidenciaram que ele deverá votar pelos cinco anos, pois este posicionamento na Constituinte poderia lhe trazer dividendos do Palácio do Planalto durante a campanha.

A campanha do PT, em torno de Lauro Campos, certamente disporá dos menores recursos. O dinheiro para a candidatura petista virá de duas formas, através de contribuições e doativos de militantes e simpatizantes petistas no Distrito Federal e do comando nacional do partido, que enviará alguma verba dos recursos que angariar entre o sindicalismo brasileiro e possíveis contribuições dos poderosos sindicatos da Europa Ocidental. Mas a campanha será mesmo realizada através do ardor dos militantes petistas, que apesar de não serem em grande número trabalham apaixonadamente.

Múcio Athayde, o virtual candidato do PMDB, já aplicou algumas centenas de milhões de cruzados na aquisição de uma rádio FM, uma televisão em Goiânia e um jornal. O ex-deputado, que tem uma grande fortuna pessoal, diz que os investimentos na aquisição dessas propriedades não foram feitos em virtude da campanha. "São empresas, investimentos"